

Os argumentos de Genoíno

O deputado José Genoíno (PT-SP), afirmou ontem que dentre outras questões, o problema para o Senado concordar em votar a retirada das expressões garantindo as atribuições constitucionais dos parlamentares, ao mesmo tempo em que estivessem trabalhando como Constituintes, era o interesse de tornar o deputado Ulysses Guimarães presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Isso porque retirada as "atribuições constitucionais" dos senadores, e deputados a Constituinte seria uma única câmara, e o seu presidente seria eleito por maioria, enquanto se permanecessem as expressões, constitucionalmente, uma reunião conjunta da Câmara e do Senado teria que ser presidida por um representante do Senado.

Desta forma, estaria garantida a vice-presidência da República para o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, pois quando a Constituinte se reunir a partir de fevereiro de 1987, retiradas as expressões do texto convocatório, ficaria preservada a figura de Ulysses como sucessor primeiro do presidente Sarney, uma vez que o seu mandato como presidente da Câmara termina em março daquele ano, e constitucionalmente, ele não pode tentar a reeleição.

Na reunião de ontem da bancada de senadores do PMDB, quando ficou decidido que eles votariam a favor do parecer da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados — prevendo a necessidade 2/3 de votos favoráveis para a reinclusão das expressões "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais" — foi o próprio Ulysses Guimarães quem apresentou o argumento que lhes fez mudar de posição, anteriormente contrária aquela exclusão. De acordo com o presidente do partido, o procedimento dos senadores acabaria por adiar a aprovação do ato convocatório para março do ano que vem.

O senador Hélio Gueiros (PMDB-BA), disse ainda que não concorda que a população, em sua grande maioria, esteja preocupada com a Constituinte. Para ele, o povo está mais interessado em resolver os problemas da casa própria, do aumento de salários e dos alimentos. "Constituinte é preocupação da elite" — afirmou o senador — "não existe um clamor público sobre ela".